

O POVO DE ABRANTES

DIRECTOR E EDITOR—MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR

Redacção e Administração—ABRANTES

Propriedade—Manoel Lopes Valente Junior

Quinzenario Republicano

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA DA

Casa Portugal—Abrantes

Melhoramentos Municipaes

Voltamos a este assunto, não para fazer resenha do que o municipio tenha feito, ou tenha projectado fazer, mas sim para responder um pouco pela rama ao pifaro dos homens do Celeiro, isto sem intuito de polemica, que aliás não tememos, mas sim para fazer rir a bom rir os nossos presados leitores.

Efectivamente, e como é do dominio publico, alguma coisa tem esta Camara feito, e ao pôrmos este facto em relevo, nunca puzemos em paralelo a acção negativa das Camaras transatas em que predominou em absoluto a acção pessoal dos «heróis» do celeiro, acção pessoal em que esbarrava, como em granítica rocha, toda a iniciativa, todo o empreendimento, por mais util, por mais necessario que fosse, aos interesses dos municipios. Não inventamos, isto são factos do dominio publico, e tanto o eleitorado do concelho se tinha convencido da acção nociva das reacções transatas, que alguns membros dessas reacções, no intuito de garantirem a sua releição permanente recorreram a expedientes e a processos que tiveram o seu epilogo na comarca de Santarem. E só nos falta ver que saltem de lá os «heróis» do celeiro a culparem-nos de mais essa trapaca, como era vezo antigo, em que nós eramos as cabeças de turco de tudo quanto lhes apetecia fazer, tentando criar á nossa volta uma reputação pouco lisonjeira com as responsabilidades dos actos praticados por S. Ex.^{as}

Conseguiram em parte o seu intento, mas como a verdade acaba sempre por triunfar, para uns e outros acabou por soar a hora de justiça, e assim se viu que taes cavalheiros acabaram por cair vergando ao peso das suas manigancias—vidé o assunto liquidado em Santa-

rem, Celeiro Municipal contas da Camara sem documentação, fornecimento por afilhados e o mais que entendemos calar, por hora, mas que acabaremos por estampar nestas columnas.

Mas voltemos ao «pifaro» celeiral. Já os nossos presados leitores sabem que tudo o que esta Camara fez, está fazendo e fará, segundo a opinião do citado «pifaro», é obra dos geniaes talentos de S. Exas. Instala-se a luz em Alferrarede e na estrada da estação de Abrantes? Pois bem, e antes assim, o projecto era dos nossos illustissimos antecessores. Amplia-se o cemiterio da cidade? Gritam de lá como possesores, que a ideia a eles pertencia.

Repovam-se calçadas na cidade? Pois bem, tambem a ideia, o projectinho era de tão privilegiadas inteligencias.

O motor para a central electrica tambem era ideia destes mágicos, que até tinham projectado um emprestimo, esquecendo-se estes imbecis de que a actual camara está em via de realisar este tão importante melhoramento contando apenas com as suas receitas. Mas isso para tão inclitos varões nada vale. O que vale é amesquinhar, demolir, sem respeito pela verdade e pela mais elementar noção de justiça. Para conseguir os seus fins não hesitam em menoscabar a acção do presidente da Comissão Executiva, com quem aliás continuam manter relações pessoais e politicas. Egualemente lhe não merece o menor respeito a pessoa do nosso colega Sr. Bastos, com quem tambem continuam a ter as relações que mantem com o Sr. Presidente da Comissão Executiva Sr. Farinha Pereira. E para cumulo, nem poupam o vereador Sr. Dr. Antonio Maria dos Santos, que supunhamos estar nas

boas graças de S. Exas. De nós e da minoria, nem falamos, porque só a nossa lembrança os faz fazer carétas, como se estivesse saboreando azedo limão, mas emfim não lhes ficava nada mal ter um pouco de mais respeito e consideração pelos outros vereadores, que já em varias emergencias desagradaveis para taes figurões, os teem poupado como eles mostram agora não merecer, porque alem de tudo, mais são uns ingratos.

Mas, a nada atendem, nada respeitam. O que se torna preciso é difamar porque professam a maxima, de que da calunia algo fica, e por isso não há que hesitar, e sem a menor noção do brio e da dignidade propria vão atacando a alheia. Pódem continuar, que não ficarão sem resposta, e quanto a ideias, projectos e outras bagatelas mais, diremos apenas que se deixem de pedantismos, pois de taes ideias, de taes projectos e de boas intenções está o inferno cheio.

O que se quer ver são obras, e essas, felizmente, falam por nós.

Dr. Ramiro Guedes

Na sessão de 23 do corrente—pediu a sua aposentação de medico municipal o Sr. Dr. Ramiro Guedes. A Camara, resolveu officiar aquele medico aceitando o seu pedido sentindo que seja por motivo de doença que aquele Sr. deixe o serviço municipal, conforme o extracto da sessão que noutro lugar publicamos.

Apesar de termos sido perseguidos pelo Sr. Dr. Ramiro Guedes, especialmente no consulado Dezembrista, perseguição injusta e descabida, visto que nunca nos pesou na consciencia qualquer agravo para com aquele velho republicano, e dos seus ataques verbaes e na imprensa—ataques, que, valha a verdade, nunca nos

prejudicaram,—não queremos deixar, nesta hora em que S. Ex.^a deixa o seu posto de medico da Camara, de frisar os bons serviços que nessa qualidade prestou ao concelho.

A questão do Panascoso

O nosso presado colega a «Região» de Mação vem no seu ultimo numero tocando a rebate dizendo que o nosso director «iria ao Panascoso angariar assignaturas para a falada passagem d'aquella aldeia para o concelho de Abrantes».

Devido, sem duvida, a más informações faz aquele nosso colega taes afirmações pois que é menos verdadeiro o que diz respeito á intervenção do nosso director.

Não pensámos, nem nunca pensámos, em trazer o Panascoso para o nosso concelho, porque, se fosse, esse o nosso intento, alguma coisa poderíamos fazer, acredite o colega. Já temos demonstrado que nos casos em que nos metemos temos sahido sempre com a palma da victoria.

Mas, neste caso não nos move interesse algum, e o que dissemos no nosso ultimo numero foi simplesmente a resenha do que ouvimos a muitas pessoas interessadas no caso.

E, se a «Região» analisasse com um pouco de cuidado este assumpto veria que nenhum interesse nos adviria desse facto, o qual só interessa aos politicos que teem influencia no concelho de Mação, ou então aos escriptaes, officiaes de deligencias e mais funcionarios.

Não nos move má vontade alguma contra o concelho de Mação onde temos amigos e onde sempre fomos recebidos com a hospitalidade franca e delicada com que os maçaenses costumam receber os seus visitantes.

Fica assim desfeito o equivoco, lamentando apenas que a «Região» fosse tão precipitada nos seus juizos.

A Municipalisação da luz electrica e agua

Uma coroa de louros com que se pretendem enfeitar os do «pifaro» celeiral,

Esqueceram-se porém de acrescentar quanto custa ao municipio a manutenção deste serviço, e quanto pesa nos seus orçamentos o deficit com que fecham as suas contas anuaes. Seria mais logico e mais honesto que confessassem que a municipalisação da luz e da agua obedeceu apenas ao mesquinho proposito de ferir os concessionarios da Empreza, em quem apenas viram adversarios politicos, sem se lembrarem que o seu faciosismo iria acarretar um grave encargo para as finanças municipaes. A Empreza não podia aumentar o preço da luz e da agua, mas a Camara mantivesse esses preços sem augmento não chegariam todos os rendimentos municipaes para cobrir as despesas deste serviço. Deixem-se de farças.

Ponte sobre o Tejo

Por decreto do ministerio do comercio foram actualizados os direitos de portagem da Ponte de Santarem e Abrantes. Nas condições em que nos encontravamos com a ponte é que não podiamos continuar, e bem avisado andou o Sr. Ministro do Comercio na sua resolução, pois que a actualisação das taxas, e a entrega da ponte ao estado, vamos decididamente pela primeira solução. Seria um desastre a entrega da ponte ao estado, para o com provar basta ver o estado em que se encontram as estradas. A breve trecho teriamos a ponte em condições taes que ninguém se poderia servir por ela e esfalfar-nos-hiamos a pedir providencias que o mesmo seria que bradar no deserto. Assim não. Temos á mão uma entidade a quem pedir providencias, e a quem não duvidamos prestar a justiça de acreditar que em tal emergencia as dará rapidamente. Bem sabemos que a todos custa pagar e que as condições de vida de todos nós não são boas. Mas ha que ponderar que da receita bruta pertence ao estado trinta por cento, o que representa um beneficio importante, tanto mais que esta verba se destina ao fundo de viação e turismo.

A razão do nosso artigo de fundo

Os nossos presados leitores talvez já tenham notado que afrouxamos na campanha de moralidade que tínhamos encetado, e como já por carta varias pessoas nos tenham feito reparos á nossa actual attitude, devemos aos nossos leitores a explicação que passamos a dar.

Somos republicanos, e dos tempos em que sê-lo constituia fraco titulo de garantias de qualquer ordem, como é do conhecimento de toda a gente. Ainda nesta qualidade de republicano arregimentamos desde a primeira hora no partido republicano portuguez, onde continuamos, muito embora os bons desejos em contrario de certos pobres de espirito que para ahi deambulam. A este partido demos o melhor do nosso esforço, e sacrificios de varia natureza suportamos em todos os tempos, inclusive a responsabilidade de actos por outros praticados, e cuja paternidade depois engeitavam lépidamente.

Havendo que pôr muitas vezes os interesses partidarios acima dos interesses pessoais, nesta emergencia nos achamos, bem contra nossa vontade, devemos confessar-o, nos ultimos tempos. Solicitados por amigos que muito prezamos, transigimos em abrandar os nossos justissimos protestos contra a acção desenvolvida nalguns organismos officiaes, por creaturas, sempre prontas a tentar lambuçar-nos com a sua baba peçonheta. São factos do conhecimento publico, e que por isso dispensam longas explicações.

Devemos explicar muito lealmente que só acedemos após muitas instancias, e bastante contrafeitos, tendo assegurado aos nossos amigos que taes sugestões faziam, que essas creaturas não mereciam qualquer contemplação como em breve se viria demonstrar. Esta demonstração foi feita sem grande demora, o que para nós não constituiu a menor surpresa. Estas explicações que damos com a maior lealdade, destinam-se a justificar o nosso procedimento futuro, pois não estamos dispostos a ser escouceados por quem não tem qualquer especie de autoridade para o fazer. E temos dito.

CAMARA MUNICIPAL

Comissão Executiva

Sessão do dia 16 de Junho de 1924

Presentes, Antonio Farinha Pereira, presidente, Valente Junior, Antonio Santos, Silva Martins e França Machado.

Lida e aprovada a acta seguiu-se o expediente seguinte:

Offícios

—Do Ministerio do Interior, agradecendo a attitude que a Camara tomou em face do caso dos bombistas. Inteirada.

—Da Companhia dos Caminhos Ferro Portugueses, sobre a instalação electrica d'Alferrarede.

—Da Cooperativa Predial Abrantina, enviando a planta do novo e futuro bairro, aguardando se-lhe indique o dia em que se deve fazer a escriptura, encarregou o sr. presidente.

—Do chefe da Secretaria de Finanças d'Abrantes, sr. Antonio Cardoso Mota Junior, indicando quanto a Camara tem a pagar aos hospitais, pelos indigentes. Para satisfazer.

—Do Delegado do Governo, (sr. José Francisco Serrano), fazendo referencia a uma local que leu no Jornal «Povo de Abrantes» sobre as palavras preferidas pelo vereador Silva Martins, demonstrando que havia falta de consideração para com a Camara, o que não ouve, pois informa ter conhecimento, que já foi entregue a escripta, mas não sabe onde. —O vereador Silva Martins. *Dará a resposta.*

—Dos arrematantes do cemiterio pedindo para lhes serem pagos os 4.000\$00, do excesso de fundações que foram avaliadas pelos technicos.

—Do Delegado do Governo, enviando documentos de expediente. Inteirada.

Requerimentos

—De João Cordeiro Consolado, pede para abrir buracos e colocar lampadas para uma festa. —Deferiu quanto aos mastros, indeferiu quanto á luz.

—De Tiago de Matos Heitor, da Chainça, pedindo para ser admitido como supra para o Ad-valorem, deferido.

—De Fernando José Rijo Rosado d'Oliveira, pedindo autorização para montar uma antena de telegrapha sem fios na torre do edificio da Camara.

—Maria Joaquina Ludovina, de S. Facundo pedindo para dar entrada nos hospitaes.

Deliberações

—Resolveu adquirir para regas, jardins e ruas, 50 metros de mangueira.

—Resolveu fazer vistorias a Pego, Alvega, Rocio, S. Miguel e Tramagal.

—Resolveu vistoriar depois desta sessão os terrenos de Hortas, para alargamento e construções de habitações.

—Que de futuro todos os serviços melhoramentos, seja sobre a fiscalização directa dos vereadores do pelouro embora

entenderem.

—Por em arrematação a abertura da nova avenida junto ás repartições publicas, e os talhões para edificações no jardim da rua da Barca.

—Verificou o saldo em caixa que acusou 147:518\$84 autorizou varios pagamentos, foi encerrada a sessão.

Sessão do dia 23 de Junho de 1924

Presentes, Antonio Farinha Pereira, presidente, Vigilio Bastos, Valente Junior, Silva Martins e França Machado.

Lida e aprovada a acta anterior, seguiu-se o seguinte expediente:

Offícios

—Da Direcção do grande Orgão diario da capital O *Diario de Noticias* chamando a attenção da Camara, sobre festas de protecção ás Misericordias, em 15 de Agosto, fazendo largas considerações a favor da beneficencia, pedindo para a Camara se entender com o sr. Provedor.

A Camara dará todo o seu apoio agradecendo que os interessados se dirijam.

—Da Misericordia de Abrantes, agradecendo o fornecimento de luz. A Camara resolveu officiar perguntando se já tem contador.

—Da Junta de Freguesia de Moriscas, pedindo para a Camara nomear zelador sem vencimento, o cidadão Antonio Lopes Ambrosio, e sobre alinhamentos, resolveu satisfazer o pedido da Junta.

—Do Gremio Instrução Musical, disendo que as festas se realisam em 5, 9 e 7 de Julho agradecendo a cedencia da luz.

—Da Junta do Rocio, pedindo para a rua Bandeira ser reparada, para apreciar no proximo orçamento ordinario.

Requerimentos

—Da Companhia União Fabril, sobre azeites e ad-valorem. Indeferido.

—De Raul H. de S. Miguel, pedindo um alinhamento. Deferido, para o vereador Silva Martins.

—Do Dr. Ramiro Guedes, pedindo a sua aposentação, alegando os seus padecimentos e a sua avançada idade (77 anos) 52 de serviço clinico e mais de 30 de serviço á Camara Municipal d'Abrantes. —Por proposta do vereador Valente Junior, resolveu deferir, e lamentar que Sua Ex.^a por falta de saúde e avançada idade não possa continuar por mais tempo servir o municipio que com tanta intelligencia e dedicação tem servido. —Aprovado por unanimidade.

—Da Assembleia d'Abrantes Limitada, pedindo a mudança de quatro lampadas da casa onde teem reunido, para a sua nova sede, para a proxima sessão.

—De Manoel Martins, do Rocio, pedindo licença para fazer obras. Deferido, fiscalização do vereador Virgilio Bastos.

—Do Tesoureiro da Camara, pedindo 30 dias de licença para se tratar. Deferido.

—De Maria Joaquina Mendes, de S. Vicente, pedindo guias para entrar nos hospitaes de Lisboa.

Amoreira idem.

—O vereador França Machado, falando sobre os melhoramentos da freguesia do Pego, fazendo varias considerações, alegando a falta d'aguas no Pego que é de maior urgencia do que as calçadas, entretanto, vota a despesa feita e resolveu-se que o vereador Machado vá fazer um vistoria rigorosa a mesma freguesia dando conta á Camara.

—Sobre a vistoria á freguesia de S. Miguel, quanto a um canto de terreno de Henrique de Jesus e outros resolveu encarregar o respectivo vereador do pelouro (Silva Martins) de resolver o caso dando-lhes para isso plenos poderes, sendo aprovado por unanimidade um voto de confiança ao mesmo vereador.

—Verificou o saldo em caixa que acusou 139:313\$35 autorizou varios pagamentos, foi encerrada a sessão.

Vão se despir

Mostram-se agoniados certos catões de barro, pelo facto da Camara ter feito a nomeação de um assalariado para serviços que justificam de sobejo tal nomeação, e que de futuro mais justificarão. E' claro que a duvida toda é porque a nomeação não foi feita por taes catões porque se fosse não fariam nomeação do assalariado, nomearia empregado efectivo, tudo no pio intento de ajudar as finanças municipaes. São de topete.



Deslumbrantes Festejos e Grandiosa Vacada em Abrantes

Em honra de Nossa Senhora de Sant'Ana a beneficio do Gremio Instrução Musical e Hospital Civil desta cidade realisam-se festejos nos dias 5, 6 e 7 de Julho constando de arraial, quermesse, tombola, torneio de tiro aos pombos, e uma soberba corrida no dia 6, de 2 touros puros e 6 bravissimas vacas, escolhidas a capricho das afamadas ganadarias dos abastados lavradores Ex.^{mos} Srs. Galrinho & Mendes para serem lidadas por distintos amadores do Ribbatejo e para que as festas tenham o brilho desejado. As festas são abrilhantadas pela filarmónica beneficiada e pelas do Rocio e Tramagal que gentilmente coadjuvam, com o seu valioso auxilio.

E' tambem contemplada a sopa dos pobres com parte da receita liquida.

Haverá um esmerado serviço de bufete.

Ver preços convidativos para a corrida a que ninguém deve faltar bem como a toda a festa.

N.B.—Para o torneio achase aberta a inscrição no estabelecimento do Ex.^{mo} Sr. José Ribeiro (ourives) os premios encontram-se em exposição na casa do Ex.^{mo} Sr. Antonio

As negociações do accordo comercial com a França e os Emprezaes do Protecionismo

Continuação

Nestas condições, restringir *exclusivamente* aos vinhos do Porto e da Madeira os beneficios concedidos pela legislação franceza, *não era recusar as vantagens concedidas para marcas regionaes já criadas e para outras, diversas embora do Lisbon Wine, que venha a ser regulamentadas no futuro*, era antes fazer uma politica commercial de realidades e, habilmente, obrigar a outra parte contratante a creditar-nos um beneficio.

Se por clausula do tratado, houvesse de se interpretar aquelle artigo de lei, essa interpretação seria de caracter restrictivo...

O mais simples e mais logico seria respeitar a doutrina legal.

Mas todas estas considerações demonstram não ser aconselhavel um espirito transitar, directamente, das abstrações da cathedra para as realidades um tratado de Comercio.

Quando pretende que participem da protecção concebida ao Porto e Madeira, outras marcas já creadas ou a crear, parece-me que o ilustre professor, liga uma ideia d'actualidade ás coisas mais distantes e acredita, menos na força dos factos, do que na intelligencia das formulas.

Na sua bagagem de negociador levou o Sr. Correia estes informes:

Segundo as estatisticas publicadas em varios jornaes francezes, o valor medio anual das exportações francezas para Portugal pode comportar-se em 100 milhões de francos e a marinha mercante tem assegurado ultimamente, nos nossos portos, 80 % aproximadamente dos fretes portuguezes.

Não terá havido engano dos jornalistas ao lerem as estatisticas? se eu quizesse opôr aos seus jornaes, noutos jornaes, corrigiria para muito menos aquele numero.

Seria bom, em todo o caso, que o ilustre economista fundamentasse nas proprias estatisticas francezas a sua afirmação.

Eu não tenho á mão, confesso como o devo ter o Sr. Francisco Antonio Correia, esse material de estudo...

Ha, porem, erros de factos que aluem, por completo, todo um sistema pessoal de afirmações

Em que estatistica ou qualquer outro documento digno de credito, fundamenta o Sr. Francisco Antonio Correia a sua afirmação de que a marinha mercante franceza tem assegurado, ultimamente, nos nossos portos, 80 % aproximadamente dos fretes portuguezes? O *ultimamente* exclue a hypothese das estatisticas porque as não há.

Em que então? Toda a gente sabe que navegação dos principaes portos portuguezes está hoje monopolizada, de facto, pelos alemães.

As carreiras d'Africa Oriental e Ocidental são alemães portuguezas, a navegação pa-

o Brasil tocando em Lisboa são regularmente alemães, ingleses, franceses, holandeses, brasileiros e irregularmente, espanhóis, italianos e belgas.

Nos portos d'Africa, a não ser nalguns portos da Oriental e, muito irregularmente, um ou outro navio de Havraise, não toca um navio francez.

E, pois, redondamente falso que 80 % dos fretes portuguezes carregem navios francezes.

A pg. 35 do relatório também se lê isto: «a pedido do encarregado de Negocios da França, tive com sua Excelencia uma conferencia, antes da minha partida, e aproveitei o ensejo para fazer a critica dos dois projectos do acordo que o Governo Francez tinha enviado para Portugal em que eram bem evidentes as tendencias imperialistas de França.»

O doutor Stresseman seria mais moderado nas suas suspeições.

Obrigada a refrear a sua expansão territorial no Rbur, a França, segundo pareceu ao Sr. Francisco Antonio Correia, começa a fazer sentir a garra imperialista em projectos d'acordo comercial com Portugal.

Napoleão foi menos equivo-co, decerto.

Mas o Sr. Correia tem a certeza firme de que nas proposts francesas ha tendencias imperialistas?

Como se caracterisará o imperialismo economico da França?

Pela imposição ao mundo dos *frankeluchs et colifichets* rue de La Paix?

Pela imposição, a todas as mulheres do mundo, da linha do Patou?

Pela imposição dos automoveis do champagne, das flores, das sedas, dos veludos, dos cremes, dos perfumes, do livro?

Creia o simpatico economista que quando um agregado que não tem trigo, não tem carvão, não tem ferro, e tem, alem d'outras coisas mais, o cambio sobre Londres a 102 e uma crise profunda de natalidade, o seu imperialismo economico não passa duma frase melodica.

E foi levando estas solidas opiniões sobre industria nacional, sobre progressos colonias, sobre marcas regionaes de vinhos, sobre o movimento dos portos portuguezes, sobre a relação juridica de tratados, sobre o imperialismo francez, que abalou para França o Sr. Francisco Antonio Correia.

Ja convenientemente orientado.

As negociações

O Sr. Francisco Antonio Correia encetou as suas negociações em Paris por um banquete.

Nesse banquete encontrei o Sr. Dr. Afonso Costa que se colocou inteiramente á minha disposição.

Mau sestro.

Durante o banquete o nosso negociador aproveitou todos os momentos para falar do acordo comercial com o ministro da... Aeronautica.

Só nesse banquete, o Sr. Francisco Antonio Correia teve conhecimento da agitação dos vinhateiros do Meio-dia.

(Continua)

NOTAS LIGEIRAS

OS BOMBEIROS

Honra sobremaneira o cidadão quando se transporta a este papel encarando na realidade das suas agruras que por vezes surgem, assim como os horrores d'uma morte estantanea e cruel. E' pois o bombeiro um cidadão simpatico aos olhos de todos. Espirito humanitario revestido com o carinho dulcissimo que os seus corações brotam. Corações benevolos e diamantinos que, na mira constante de beneficiar o seu semelhante, sacrificam sua vida, sua esposa e filhos, e tudo o melhor que os rodeia. Horas nocturnas e altas!...

Noite brumosa sem um vislumbre de claridade que illumine o ceu negro que nos tolda a retina. Tãgem os sinos. No silencio da noite, guiado pelo vento agreste, dispersa-se o som metalico. Os sinos continuam, continuam sempre... Sonhos impregnados de delicias suaves abundam a essa hora nos inclitos palacios. Sonhos embrenhados em tragedia constante abundam igualmente, nos pobres pardieiros por onde n'uma frincha de janela não penetra um diminuto raio de luz. A todos, ricos e pobres miseraveis e esmoleres, o som do metalico provoca uma espartina que tortura. Soluços abafados como o estertor da agonia mortifera, saem, da garganta dos que mais sensibilsam por algum espectro fantasma que angura más noticias. A efervescencia dos sinos manifesta-se e, já a passos agigantados ecoando o seu rasto, a multidão aglomera-se denotando alguma terrivel catastrophe. O rodar dos carros em desenfreada correria, incute maior terror aos que, prostrados aos pés do senhor, procuram lenitivo para amenisar o seu sofrimento.

Incendio!... Incendio!... Vós bem percetiveis se destacam do meio da multidão. São os bombeiros que, com o cerebro quasi incandescente, trabalham assiduamente preparando as suas ferramentas e utensilios para se dirigirem ao local do manifesto incendio. Ei-los; ahí vão com o passo estugado, como mensageiros da humanidade, procurando no horror das labaredas alguém a quem a exiguidade do salvamento e administração do seu temperamento, o condenou a ficar léso em todos os seus movimentos. Corações oprimidos, vós dilacerantes, lagrimas indescritiveis olhos esbugalhados pelo flagelo que se lhes defronta, clamam, clamam sempre. Meu filho!... Meus irmãos!... Minha mãe!... Os corações dos bombeiros embrenhados na dor atrás de seu semelhante atira-se com violencia ás chamas que crepitam fortemente, inadvertidos da fatalidade que n'um momento os pôde vitimar. Com o seu machado arrombam portas, escavacam soalhos procurando alguém que, sufocado pela ação do fumo não possa arripiar o caminho do salvamento. As dores alheias repercutem-se-lhe no seu coração sensível. Vi bram-lhe aos ouvidos os gemidos agonizantes dum innocente a

quem a impossibilidade de salvamento, usurpou o beneficio que a atmosfera suave lhes diz pensava. Ei-los; procurando sempre, projectando, pesquisando, expondo seu corpo á morte estantanea e horrorosa, porque dentro de seu peito bate com violencia um coração de metal inclito. As labaredas avermelhadas vão a pouco e pouco extinguindo-se succedendo-se outras mais escuras. E' uma parede que derruba. E' um telhado que despidadamente se precipita sobre as victimas que completamente carbonizadas, mostram vicissitudes dum flagelo incomensuravel. Gritam e dilaceram-se freneticamente os espectadores de tão horriovel catastrophe.

Lagrimas solenes e religiosas deslisam como perolas pelas faces angelicas de muitas virgens. Ha sincopes. Ha incisões constantes. Ha momentos de dores indescritiveis, porque não ha palavras que as traduzam. Foi o pobre bombeiro que em procura do seu semelhante buscou a morte, como recompensa de sua acção bemfazeja. Foi o bombeiro, caracter impoluto e espirito humanitario que sacrificou a sua vida aos tragicos horrores duma morte violenta e indefesa. As chamas a pouco e pouco dispersam-se em detrimento dos infelizes que cumpriram a sentença pronunciada pelo seu juiz. E' um bra-seiro inaudito que, depois de exhibir todos os seus horrores forma-se camadas de cinzas.

Remechem-se todos os fragmentos. Revolteiam-se as cinzas e... Terrivel flagelo!... Ossos petrificados pelo calor insano e indomavel. Utensilios ferruginosos, já caldeados pela acção atmosferica da calor. E' o capacete do bombeiro que, reduzido a alguns fragmentos, mostra vicissitudes da diversidade de modalidades porque foi obrigado a passar. E' o machado, sua ferramenta predileta com que imorigerava os pontos onde assentava com frenesim, com ebriedade. São entes que nasceram predestinados para a sorte que o Destino lhe dispensou. Glorifiquemos, pois, os Voluntarios, creaturas humildes, corações sensíveis onde, nem uma exigua macula ou de limites que ultrapassem, imorigeram a sua esfera de acção humanitaria.

Na esperança, pois, de prestar á humanidade os seus serviços de um prestimo sem limites, trabalham arduamente, sacrificam o melhor que Deus lhes dispensa e buscam com uma serenidade indescritivel a morte... A morte terrivel e negra. Nos tempos inviesados que vamos disfrutando, apesar de apregoar-se a imoralidade constante, surge-nos ainda como pendão de gloria, como estímulo para corações empedernidos e prevertidos, belissimos, e ividentes actos de moral immaculada e pura. Essa moral é-nos poreim legada pelos Bombeiros. São eles, pois, que com amor cordial que soffregamente abraçam, traduzem a bem fazer á humanidade imprimindo-lhe a caracteristica irrefrajavel do amor e do desinteresse a toda a prova. Gloria pois aos Bombeiros humanitarios.

(Continua)

Agradecimento

Matos Raimundo, completamente restabelecido da opereção que soffreu no nosso hospital, cumpre o grato dever de vir testemunhar a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude, o seu profundo reconhecimento.

Aos seus queridos amigos e distintos medicos Drs. Antonio Augusto da Silva Martins e Manoel Fernandes os seus melhores agradecimentos.

A' Ex.^{ma} Direcção do hospital o seu sincero reconhecimento, pelas muitas atenções e cuidados que lhe dispensaram.

Ao pessoal de enfermaria tambem os seus sinceros agradecimentos pelo carinho com que o trataram. A todos pois, envolve no mesmo sentimento de gratidão.

Agradecimento

Manoel Nunes Anselmo, ainda convalescente da impertinaz doença que o acometeu, e sua mulher Gertrudes de Oliveira Nunes, veem por esta forma, emquanto não o fazem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitar e saber as melhoras durante a sua doença, dando assim provas de demonstração e de dedicação de verdadeira amizade e estima dos seus sinceros amigos.

Ab Ex.^{ma} Sr. Dr. José Antonio Prior, não encontra palavras que possa proferir para agradecer a Sua Ex.^a pela forma, carinhosa, imenso cuidado e proficiencia que empregou, já com o curativo, e a forma como combateu a marcha da grave doença que me atacou e que milagrosamente me salvou empregando todos os esforços que a sciencia do-tou este abalisado clinico.

A todos a sua inolvidavel gratidão.

Abrantes, 28—5—924.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Abrantes, etc.

Faz saber que, em virtude de deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lãço com a maior publicidade na sala das suas sessões, pelas 13 horas do dia 7 de Julho e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Abertura d'uma rua publica, ligando a Praça da republie

harmonia com as respetivas plantas, detalhes, cadernos de encargos, etc.

BASE DE LICITAÇÃO—23:000\$00 (vinte e tres mil escudos).

As condições para as sobreditas, arrematações estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao acima anuciado, e poderão ser ali examinadas por quem tiver nisso interesse.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que afixado será nos logares publicos do costume. E eu Antonio Aires de Saldanha e Albuquerque, chefe da secretaria da Camara o subscrevi.

Abrantes e Secretaria da Camara, 16 de Junho de 1924.

O Presidente,

Antonio Farinha Pereira

Regimento d'Artilharia 8 ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que vende por administração directa, durante o ano economico de 1924—1925 os estrumes produzidos pelos solipedes do regimento e a ele adidos.

Os pretendentes poderão informar-se no conselho administrativo das condições em que a venda se efectua, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Abrantes, 19 de Junho de 1924.

O secretario,

Augusto Ruivo da Silva

Tenente

Regimento d'Artilharia 8 ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento faz publico que no dia 4 do proximo mez de Julho, pelas 14 horas, se procederá á venda em hasta publica de 120 pares de botas julgadas incapazes e deixadas pelas praças que entraram de licença registada.

Quartel em Abrantes, 26 de Junho de 1924.

O Secretario do Conselho Administrativo,

Augusto Ruivo da Silva

Tenente

Garrafas

De 1/4 de litro

Proprias para cerveja, compram—Mendes Ribeiro & C.^a—Abrantes.

Caixas de papel a 2\$70 Vendem-se na Tip. Ca-

CASA PORTUGAL

(ANTIGA TIPOGRAFIA MORGADO)

ABRANTES

A gerencia desta Casa faz publico que continua a receber todas as encomendas de impressão, papelaria e livraria, aceitando igualmente a publicação de qualquer jornal

ADUBOS ELEMENTARES

Nitrato de sodio, sulfato de amonio, superfosfato de cal, cloreto e sulfato de potassa, kainite e superfosfato amoniacal

CORRECTIVO-GESSO

MASSA DE PURGUEIRA, RICINOS E ADUBOS DE PEIXE

Preços sempre os mais baixos do mercado com garantia das percentagens

Grandes descontos aos revendedores

Aceitam-se agentes de venda em todas as terras do paiz

FABRICA E ESCRITORIO EM ALFERREARREDE

Telegramas—VALENTE JUNIOR—Alferrarede

Adubos simples e compostos marca M. L. V. J.

MARCA	CULTURA
N.º 1 Especial	Cereaes
N.º 1 Extra Leão	Cereaes
M. L. V. J.	Cereaes
N.º 1 M. L. V. J.	Vinha
N.º 1 M. L. V. J. Extra	Vinha
N.º 1 M. L. V. J.	Batata
N.º 1 M. L. V. J.	Bacelo
N.º 1 M. L. V. J.	Arvores de fructo
N.º 1 M. L. V. J.	Oliveiras
N.º 1 M. L. V. J.	Pastos
N.º 1 M. L. V. J.	Leguminosas
M. L. V. J.	Leguminosas (Fava)
M. L. V. J.	
Massa de Purgueira	
M. L. V. J.	Batata e milho
M. L. V. J. Extra	Batata e milho
M. L. V. J. Extra	Batata, milho e Hortas

FABRICA DE ADUBOS QUIMICOS

ALFERRAREDE

DE

MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR